



Série
Memórias do Espiritismo

Fotos e ilustrações da página anterior (de cima para baixo, a partir da esquerda):

Gabriel Delanne, Bezerra de Menezes, Allan Kardec, Leon Denis; William Crookes, Alfred Russel Wallace, Alexander Aksakof, Oliver Lodge;

Yvonne do Amaral Pereira, Alfred Binet, Ernesto Bozzano, Arthur Conan Doyle;

Hercílio Maes, Caibar Schutel, Gustavo Geley, Eurípedes Barsanulfo;

Victor Hugo, Charles Robert Richet, Cesare Lombroso, Pierre Gaetan Leymarie;

Andrew Jackson Davies, Camille Flammarion, Francisco Cândido Xavier, Emanuel Swedenborg.

Reconhecemos a ausência de inúmeros expoentes do espiritismo nesta galeria de imagens. Em razão do limitado espaço, escolhemos apenas algumas personalidades ilustres para representar todos aqueles que gostaríamos de homenagear.

A Razão do Espiritismo

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

A Razão do Espiritismo

MICHEL BONNAMY

La Raison du Spiritisme

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
[vendas@edconhecimento.com.br](mailto: vendas@edconhecimento.com.br)

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Tradução: Luiz Gustavo Oliveira dos Santos
Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-447-8
1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

Conhecimento Editorial Ltda

grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bonnamy, Michel

A Razão do Espiritismo / Michel Bonnamy — tradução de Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

244 p. (Série Memórias do Espiritismo ; Catálogo Racional)

ISBN 978-85-7618-447-8

Título original: *La Raison du Spiritisme*

1. Espiritismo 2. Doutrina espírita 3. Reencarnação
I. Título II. Santos, Luiz Gustavo Oliveira dos III. Série

18-1022

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Michel Bonnamy

A Razão do Espiritismo

Tradução
LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS



LA RAISON

DU

SPIRITISME

PAR

MICHEL BONNAMY

Juge d'instruction ;
Membre du Congrès scientifique de France ; ancien membre
du Conseil général de Tarn-et-Garonne.

PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE

15, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN ET C^o, ÉDITEURS
A Bruxelles, à Leipzig et à Livourne.

—
1868



SÉRIE MEMÓRIA DO ESPIRITISMO

- *A Alma é Imortal* (Gabriel Delanne)
- *A Crise da Morte* (Ernesto Bozzano)
- *A Evolução Anímica* (Gabriel Delanne)
- *As Forças Naturais Desconhecidas* (Camille Flammarion)
- *A Razão do Espiritismo* (Michel Bonnamy)
- *Os Dogmas da Igreja do Cristo* (Apollon Boltin)
- *O Espiritismo na Bíblia* (Henri Stecki) - no prelo
- *O Espiritismo Perante a Ciência* (Gabriel Delanne)
- *O Espiritismo Perante a Razão* (Valentin Tournier) - no prelo
- *O Gênio Celta e o Mundo Invisível* (Léon Denis)
- *O Mundo Invisível e a Guerra* (León Denis)
- *O Problema do Ser e do Destino* (León Denis)
- *Pesquisas Sobre a Mediunidade* (Gabriel Delanne)
- *Por que a vida?* (Léon Denis) - no prelo
- *Povos Primitivos e Manifestações Paranormais* (Ernesto Bozzano)
- *Socialismo e Espiritismo* (Léon Denis)
- *Tratado de Metapsíquica* - Vol. 1 (Charles Richet)
- *Tratado de Metapsíquica* - Vol. 2 (Charles Richet)
- *Urânia* (Camille Flammarion)
- *Deus da Natureza* (Camille Flammarion)

SÉRIE MAGNETISMO, A FORÇA DA VIDA

- *A Arte de Magnetizar* (Charles Leonard Lafontaine)
- *Cartas Ódico-Magnéticas* (Barão de Reichenbach)
- *O Magnetismo em Oposição à Medicina* (Barão Du Potet Sennevoy)
- *Os Eflúvios Ódicos* (Barão de Reichenbach)
- *Tratado Completo de Magnetismo Animal* (Barão Du Potet Sennevoy)

SÉRIE CATÁLOGO RACIONAL

- *A Arte de Magnetizar* (Charles Leonard Lafontaine)
- *Cartas Ódico-Magnéticas* (Barão de Reichenbach)
- *Os Dogmas da Igreja do Cristo* (Apollon Boltin)
- *O Espiritismo Perante a Razão* (Valentin Tournier) - no prelo
- *O Espiritismo na Bíblia* (Henri Stecki) - no prelo
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Allan Kardec)
- *O Que é o Espiritismo?* (Allan Kardec)
- *A Razão do Espiritismo* (Michel Bonnamy)
- *Tratado Completo de Magnetismo Animal* (Barão Du Potet Sennevoy)
- *A Realidade dos Espíritos* (Barão de Guldenstubbé)
- *Deus da Natureza* (Camille Flammarion)

Sumário

| | |
|---|-----|
| Sobre a série Catálogo Racional | 11 |
| Apresentação | 13 |
| Comentários de Allan Kardec sobre a obra | 16 |
| Prefácio | 19 |
| Capítulo I: Definição do Espiritismo | 24 |
| Capítulo II: Princípio do bem e do mal..... | 38 |
| Capítulo III: União da alma com o corpo..... | 43 |
| Capítulo IV: Reencarnação | 51 |
| Capítulo V: Frenologia | 63 |
| Capítulo VI: Do pecado original | 70 |
| Capítulo VII: O inferno | 79 |
| Capítulo VIII: Missão do Cristo | 91 |
| Capítulo IX: O Purgatório..... | 100 |
| Capítulo X: O Céu..... | 109 |
| Capítulo XI: Pluralidade dos globos habitados | 117 |
| Capítulo XII: A Caridade..... | 123 |
| Capítulo XIII: Deveres do homem | 134 |
| Capítulo XIV: União da alma com o corpo pelo perispírito..... | 143 |
| Capítulo XV: Necessidade da Revelação | 164 |
| Capítulo XVI: Oportunidade da Revelação..... | 181 |
| Capítulo XVII: Os Anjos e os Demônios | 194 |
| Capítulo XVIII: Os Tempos preditos | 200 |
| Capítulo XIX: A Prece | 215 |
| Capítulo XX: A Fé..... | 220 |
| Capítulo XXI: Resposta aos difamadores | 227 |
| Capítulo XXII: Resposta aos incrédulos, ateus ou materialistas .. | 232 |
| Capítulo XXIII: Apelo ao Clero | 238 |

Apresentação da série Catálogo Racional

Fora das obras fundamentais da Doutrina Espírita, existe um grande número de livros, tanto antigos quanto modernos, úteis ao complemento desses estudos, e que são ignorados, ou sobre os quais faltam informações necessárias para obtê-los. É visando preencher esta lacuna que a *Livraria Espírita* foi fundada. (Allan Kardec, *Revista Espírita*, abril de 1869.)

Neste parágrafo, é anunciada a motivação da fundação da Livraria Espírita em 1869, que seria criada a partir do *Catálogo Racional* de obras selecionadas por Allan Kardec; este *Catálogo* passaria a acompanhar os números da *Revista* enviados, a partir de então, aos assinantes e interessados. A **EDITORA DO CONHECIMENTO**, tendo em vista realizar o objetivo de Allan Kardec de tornar públicos estes livros “úteis ao complemento dos estudos” espíritas, lança, a partir deste ano, a *Série Catálogo Racional*, que reunirá, pouco a pouco – a partir de esforço de pesquisa e tradução aberto à colaboração –, as obras listadas em 1869 (as quais são, em grande parte, infelizmente ignoradas ou difíceis de ser acessadas ainda em nossos dias).

A importância destas obras recomendadas pelo eminente Codificador pouco antes de seu desencarne está ligada à *formação de espíritas esclarecidos*, como se observa a partir da seleção bibliográfica do seu *Catálogo Racional*. Kardec aí não inseriu somente obras de cunho espírita; algumas apenas tocam em assuntos comuns ao Espiritismo, outras, inclusive, são frontalmente contrárias à doutrina. Com isto, ele desejava promover a “fé

raciocinada”, uma marca indelével do Espiritismo, em todos os indivíduos que lhe aderissem, ou que apenas se interessassem pela maneira espírita de pensar.

Assim, ele indicou, neste *Catálogo*, algumas obras *científicas*, a fim de munir os leitores de um *grande cabedal de fatos* de ordem espiritual, bem documentados e explicados por distintas correntes científicas. Também incluiu profundas obras *filosóficas*, visando apresentar diversas e firmes argumentações, pró e contra as visões doutrinárias, e familiarizar os leitores na prática da dialética, do entendimento racional dos princípios e, assim, permitindo a *assimilação das razões* da doutrina. Acrescentou, ademais, obras *teológicas*, ou de comentário religioso (da Bíblia ou de outras tradições sagradas), trazendo *interpretações variadas das revelações*, à luz do Espiritismo, bem como seus importantes contrapontos. (Além de contar com obras artísticas, romances etc.) Após estas leituras recomendadas, o espírita terá exercitado a *apropriação do saber* doutrinário; *estará capacitado a trafegar racionalmente entre os diversos pontos de vista*, analisando profundamente as razões de cada um, já bem absorvidos e sedimentados, para, enfim, construir *em si* o edifício teórico e moral que pautará seus pensamentos, sentimentos e realizações no decorrer da estada terrestre. Kardec fez este esforço final de *complementação* da doutrina espírita para que, ao menos aqueles que se denominem espíritas, não lancem mão de uma fé cega, sem exame e dependente de “autoridades”, mas que *todos sintam pessoalmente a autonomia da crença, a força dos argumentos e a solidez dos fatos*, proporcionados pela *fé raciocinada, a única inabalável* e capaz de firmar nossos passos na jornada evolutiva rumo ao Bem eterno.

Contamos com a simpática acolhida dos leitores espíritas para esta iniciativa da **EDITORA DO CONHECIMENTO**, com o lançamento da *Série Catálogo Racional*, em prol do resgate documental de várias obras, chamadas por Allan Kardec, aliás, de “*complementares da doutrina*”; um verdadeiro tesouro doutrinário.

Qualquer colaboração com este projeto (tradução de outras obras, ou comentários sobre traduções realizadas) será bem vinda^[1]. Todas as obras do *Catálogo Racional* de Allan Kardec, certamente, merecem vir à luz e ser meditadas pelos interessados no Espiritismo ou na ciência e filosofia espiritualistas.

[1] Contato do tradutor Luiz Gustavo Oliveira dos Santos: teociencia@gmail.com.

Apresentação

De início, podemos falar um pouco do autor desta obra, que, como o considerava Allan Kardec, é um nome importante na divulgação espírita.

A partir do que nos informa o Visconde Ludovico de Magny, em *O nobiliário universal: coletânea geral de genealogias históricas e verídicas das casas nobres da Europa*, vol. III, conhecemos um pouco a família e a origem de Michel Bonnamy.

Antoine Bonnamy, seu pai, foi um dos agricultores mais distintos de seu departamento, casado com a Sra. De Coquard. François-Michel Bonnamy, nosso autor, foi o quinto filho do casal.

F. Michel Bonnamy foi Juiz de Instrução junto ao Tribunal de Primeira Instância de Villeneuve-sur-Lot, Membro do Conselho Geral de Tarn-et-Garonne e Membro do Congresso Científico da França. Casou-se com Antoinette-Augustine-Octavie de la Faye e o casal teve um filho, Auguste-Antoine-Aldolphe Bonnamy, em 1832.

Em sua atuação no Espiritismo, Michel Bonnamy se destacou como Presidente Honorário do Círculo da Moral Espírita, fundado em Toulouse.

Ficou conhecido como autor desta obra, *A Razão do Espiritismo*, de 1868. Bonnamy decerto sacrificou muita coisa por suas convicções espíritas, em face da resistência que esta doutrina sofria à época, a exemplo do que ocorreu com o próprio Allan Kardec. Neste livro, o que mais chama a atenção é a sua argumentação bem construída, o que distingue o autor

como investigador racional e persuasivo das ideias que desenvolve. A defesa lógica da doutrina talvez seja seu maior e mais importante mérito. A obra recebeu o reconhecimento de Kardec, sendo considerada a que “inaugura uma das fases da existência do Espiritismo”.

Bonnamy traz aqui à discussão célebres pensadores de todos os tempos: filósofos como Platão, Orígenes, Thomas Erskine, teólogos como João Crisóstomo, Filipe Melâncton, Johann von Starck, Dr. Poynter e cientistas como Isaac Newton, Le Verrier, Hunter etc.

Desta obra, Allan Kardec cita um trecho em *A Gênese*, cap. III, item 9, para aprofundar, por sua argumentação, a explicação acerca da aquisição moral dos Espíritos.

É na seção “Notícias bibliográficas”, da *Revista Espírita* de novembro de 1867, que Kardec tece seus comentários a este trabalho de Bonnamy, enaltecendo grandemente seu valor filosófico. Inserimos esses comentários após esta apresentação.

Por fim, Kardec o insere em seu *Catálogo Racional para se fundar uma biblioteca espírita*, no rol das obras “complementares da doutrina”, dada a importância histórica de sua publicação.

Passemos, então, à apreciação do livro por Allan Kardec, na abrangente e completa resenha publicada na *Revista Espírita*.

Luiz Gustavo Oliveira dos Santos
Brasília, 13 de maio de 2018.



**Catálogo racional de obras que podem servir
para fundar uma biblioteca espírita**

II. – Obras diversas sobre o Espiritismo ou complementares da doutrina

(...)

Razão do Espiritismo (A), por MICHEL BONNAMY, juiz de instrução, membro do Congresso Científico da França. Antigo membro do Conselho Geral de Tarn-et-Garonne. — 1 vol. in-12, 3 fr. Paris, Livraria Internacional. (*Revista Espírita*, novembro de 1867, pág. 344.)



Comentários de Allan Kardec sobre a obra

Revista Espírita
Novembro de 1867

Notícias Bibliográficas

A Razão do Espiritismo^[1]

POR MICHEL BONNAMY

JUIZ DE INSTRUÇÃO; MEMBRO DOS CONGRESSOS
CIENTÍFICOS DA FRANÇA; ANTIGO MEMBRO DO
CONSELHO GERAL DE TARN-ET-GARONNE.

Quando apareceu o romance *Mireta*, os Espíritos disseram estas palavras notáveis na Sociedade de Paris:

O ano de 1866 apresenta a filosofia nova sob todas as suas formas; mas é ainda o talo verde que encerra a espiga de trigo e espera, para mostrá-la, que o calor da primavera a tenha feito amadurecer e se entreabrir. 1866 preparou, 1867 amadurecerá e realizará. O ano se abre sob os auspícios de *Mireta* e não se escoará sem ver aparecerem novas publicações do mesmo gênero, e mais sérias ainda, no sentido de que o romance se fará filosofia e de que a filosofia se fará história.^[2]

Eles já tinham dito precedentemente que se preparavam

[1] Um volume in-12; preço: 3 francos; pela postagem: 3 fr. 35 c. Livraria Internacional, 15, Avenida Montmartre, em Paris.

[2] *Revista* de fevereiro de 1867, página 64.

várias obras sérias sobre a filosofia do Espiritismo, onde o nome da doutrina não seria timidamente dissimulado, mas altamente confessado e proclamado, por homens cujo nome e posição social dariam peso à sua opinião; e acrescentaram que o primeiro apareceria provavelmente pelo fim do presente ano.

A obra que anunciamos realiza completamente essa visão. É a primeira publicação desse gênero onde a questão seja encarada em todas as suas partes e em toda a sua altura; pode-se, portanto, dizer que ela inaugura uma das fases da existência do Espiritismo. O que a caracteriza é que não é uma adesão banal aos princípios da doutrina, uma simples profissão de fé, mas uma demonstração rigorosa, onde os próprios adeptos encontrarão percepções novas. Lendo esta argumentação cerrada, impelida, se assim se pode dizer, até a minúcia, e por um encadeamento metódico das ideias, perguntar-se-á, sem dúvida, por qual estranha extensão da palavra se poderia aplicar ao autor o epíteto de *louco*. Se é um louco que discute assim, poder-se-á dizer que os loucos fecham por vezes a boca de gente que se diz sensata. É uma defesa em regra onde se reconhece o advogado que quer reduzir a réplica aos seus últimos limites; mas aí se reconhece também aquele que estudou sua causa seriamente e a perscrutou em seus mais minuciosos detalhes. O autor não se limita a emitir sua opinião: ele a motiva e dá a razão de ser de cada coisa; é por isso que, justamente, intitulou seu livro: *A Razão do Espiritismo*.

Publicando essa obra, sem cobrir sua personalidade com o menor véu, o autor prova que tem a verdadeira coragem de sua opinião, e o exemplo que dá é um título ao reconhecimento de todos os Espíritas. O ponto de vista em que ele se colocou é principalmente o das consequências filosóficas, morais e religiosas, as que constituem o objetivo essencial do Espiritismo e dele fazem uma obra humanitária.

(...)^[3]

Sr. Bonnamy é já conhecido de nossos leitores que puderam apreciar a firmeza, a independência de seu caráter e a elevação de seus sentimentos, pela carta notável que publi-

[3] Suprimos aqui as citações dos capítulos demasiado extensas para esta breve apresentação e que repetem a totalidade do prefácio, além do índice de assuntos. (Nota do tradutor)

camos dele na *Revista* de março de 1866, página 76, no artigo intitulado: *O Espiritismo e a magistratura*. Ele vem hoje, por um trabalho de alto alcance, emprestar resolutamente o apoio e a autoridade de seu nome a uma causa que, em sua consciência, ele considera como a da humanidade.

Entre os adeptos já numerosos que o Espiritismo conta na magistratura, Sr. Jaubert, Vice-Presidente do Tribunal de Carcassonne, e Sr. Bonnamy, Juiz de Instrução em Villeneuve-sur-Lot, são os primeiros que abertamente arvoraram a sua bandeira; e o fizeram, não no dia seguinte à vitória, mas no momento da luta, quando a doutrina está no alvo dos ataques de seus adversários, e onde seus adeptos estão ainda sob o golpe da perseguição. Os Espíritas presentes e os do futuro saberão apreciá-lo e não o esquecerão. Quando uma doutrina recebe os sufrágios de homens tão justamente considerados, é a melhor resposta às diatribes de que ela possa ser objeto.

A obra de Sr. Bonnamy marcará nos registros do Espiritismo, não somente como primeira em data no seu gênero, mas, sobretudo, por sua importância filosófica. O autor aí examina a doutrina em si mesma, discute os seus princípios, dos quais tira a quintessência, fazendo abstração completa de todo personalismo, o que exclui qualquer pensamento corporativista.

Allan Kardec

Prefácio

Está nas vicissitudes das coisas humanas, ou, antes, parece fatalmente reservado a toda ideia nova ser mal acolhida em sua aparição. Como ela tem por missão, o mais frequentemente, derrubar as ideias que a precederam, encontra uma muito grande resistência da parte do entendimento humano.

O homem que viveu com os preconceitos não acolhe não com desconfiança a recém-chegada, que tende a modificar, a destruir mesmo as combinações e as ideias detidas em seu espírito, a forçá-lo, numa palavra, a se pôr de novo à obra, para correr após a verdade. Ele se sente, aliás, humilhado em seu orgulho de ter vivido no erro.

A repulsão que inspira a ideia nova é bem mais acentuada, ainda, quando traz consigo obrigações, deveres; quando impõe uma linha de conduta mais severa.

Ela encontra, enfim, ataques sistemáticos, ardentes, encarniçados, quando ameaça as posições adquiridas e, sobretudo, quando se encontra em face do fanatismo ou de opiniões profundamente enraizadas na tradição dos séculos.

As doutrinas novas têm, portanto, sempre novos detratores; têm mesmo frequentemente de suportar a perseguição, o que fez dizer Fontenelle: “Que, se tivesse todas as verdades em sua mão, guardar-se-ia bem de abri-la”.

Tais eram o desfavor e os perigos que atingiam o Espiritismo em sua aparição no mundo das ideias. Os insultos, a zombaria, a calúnia não lhe foram poupados; e, talvez, venha

também o dia da perseguição. Os adeptos do Espiritismo foram tratados como iluminados, alucinados, joguetes, loucos, e a esse fluxo de epítetos que pareciam, entretanto, contradizer-se e se excluir, acrescentaram-se os de impostores, de charlatães e, enfim, de cúmplices de Satã.

A qualificação de louco é a que parece mais especialmente reservada a todo promotor ou propagador de ideias novas. Foi assim que se tratou de louco aquele que primeiro se atreveu a dizer que a Terra gira em torno do Sol.

Era louco, também, esse célebre navegador que descobriu um novo mundo. Era ainda um louco, para o areópago da ciência, aquele que encontrou a potência do vapor; e a douta assembleia acolheu, com um desdenhoso sorriso, a sábia dissertação de Franklin sobre as propriedades da eletricidade e a teoria do pára-raios.

Ele também não foi tratado de louco, o divino regenerador da humanidade, o reformador autorizado da lei de Moisés? Não expiou, por um suplício ignominioso, a inoculação na terra dos benefícios da moral divina?

Galileu não expiou como herético, em uma cruel seqüestração e pelas mais amargas perseguições morais, a glória de ter tido primeiro a iniciativa do sistema planetário do qual Newton devia promulgar as leis?

São João Batista, o precursor do Cristo, fora também sacrificado pela vingança dos culposos dos quais ele difamava os crimes.

Os apóstolos, depositários dos ensinamentos do divino Messias, foram forçados a selar com seu sangue a santidade de sua missão. E a religião reformada não foi perseguida por sua vez e, depois dos massacres de São Bartolomeu, não teve de suportar as dragonadas?

Enfim, remontando até o ostracismo inspirado por outras paixões, vemos Aristides exilado, e Sócrates condenado a beber a cicuta.

Sem dúvida, graças aos costumes brandos que caracterizam nosso século, sob o império de nossas instituições e de luzes que põem um freio à intolerância fanática, as fogueiras não se erguerão para purificar pelas chamas as doutrinas espi-